



Guia de boas práticas

para inclusão de pessoas com deficiência





Parceiro



Realização



Introdução

Acreditamos no potencial das pessoas e investimos para que os desafios impostos pela deficiência não sejam um obstáculo para o desenvolvimento profissional. Para reforçar esse compromisso, somos parte do The Valuable 500, um movimento global que estimula que a inclusão de pessoas com deficiência esteja na agenda da liderança empresarial.

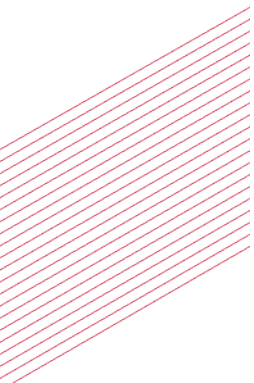
Este material foi elaborado em parceria com a ASID Brasil, organização social que atua desde 2010 com projetos de impacto social que articulam e conectam pessoas com deficiência, suas famílias, organizações sociais, empresas e voluntários por uma sociedade inclusiva.

Conheça algumas práticas do Bradesco sobre Inclusão de Pessoas com Deficiência por meio do Relatório de Capital Humano disponível em [Capital Humano - Bradesco RI](#)

Este guia tem como objetivo reunir informações e conceitos da causa da pessoa com deficiência, assim como oferecer dicas de ferramentas práticas pertinentes para a aplicação cotidiana em um ambiente de trabalho inclusivo.

Seja uma pessoa agente da inclusão, coloque em prática e apoie a divulgação destes conteúdos!

Ótima leitura!



Sumário

Dados estatísticos sobre a pessoa com deficiência no Brasil ...	5
Tipos de acessibilidade ...	6
Legislação sobre pessoas com deficiência ...	7
Deficiência física ...	9
Deficiência auditiva e a comunidade surda ...	10
Deficiência visual ...	11
Deficiência intelectual ...	12
Transtorno do Espectro Autista ...	13
Deficiência psicossocial ...	14
Terminologia: a pessoa vem antes, a deficiência vem depois ...	16
Será que eu sou capacitista? ...	17
Seja uma pessoa agente da inclusão! ...	18
#PraTodoMundoVer #PraTodosVerem ...	19
Janela de Libras ...	21
Para aprender mais ...	22

Dados estatísticos sobre a pessoa com deficiência no Brasil

Em 2020, segundo estimativa da ONU, as pessoas com deficiência representavam 1 bilhão do total de 7,7 bilhões de pessoas do mundo.

No Brasil, há 17,3 milhões de pessoas com deficiência com 2 anos de idade ou mais, o que representa 8,4% da população, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde - PNS de 2019.

Se pararmos para pensar é bastante gente, né?! Mas, onde estão essas pessoas? Muitas ainda não são vistas por falta de acesso aos locais, sejam suas deficiências visíveis ou não.

1 a cada 13
brasileiros
apresenta
algum tipo
de deficiência.

(Dados: IBGE)



Tipos de acessibilidade

O que vem na sua mente quando você pensa na palavra “acessibilidade”? A acessibilidade vai muito além de apenas a existência de rampa em um local. Existem 7 tipos de acessibilidade:

1) Arquitetônica:

são estruturas e edificações, por exemplo: rampas, elevadores, corrimãos, portas largas, barras de apoio.

2) Comunicacional:

são meios de comunicação, por exemplo: libras, legenda em vídeos, audiodescrição, braile, leitor de tela.

3) Metodológica:

são métodos de ensino ou trabalho, por exemplo: aulas ou reuniões de trabalho acessíveis, utilização de aplicativos ou softwares com acessibilidade.

4) Instrumental:

são instrumentos ou equipamentos acessíveis, como por exemplo: cadeira de rodas, órtese, prótese, bengala.

5) Programática:

legislação (leis, projetos de leis, políticas públicas), por exemplo: LBI (Lei Brasileira de Inclusão), Lei de Cotas.

6) Atitudinal:

comportamentos e atitudes frente às pessoas com deficiência, por exemplo: não ter preconceito e agir com naturalidade

7) Natural:

se refere à tentativa de extinção de barreiras da própria natureza. Um bom exemplo são iniciativas que oferecem cadeiras de rodas anfíbias para que as pessoas possam se locomover pela areia da praia e tomar um banho de mar.



A acessibilidade atitudinal é uma das mais importantes porque funciona como base para que as outras existam.

Ter mais pessoas olhando para acessibilidade amplia possibilidades de pensar o mundo para incluir pessoas com deficiência.

Legislação sobre pessoas com deficiência

Os principais marcos legais brasileiros sobre o tema são:

Lei de Cotas (artigo 93 da Lei nº 8.213), de 1991, que define um percentual de contratação de empregados para empresas com 100 empregados ou mais.

A ratificação da Convenção da ONU dos Direitos das Pessoas com Deficiência, de 2006, como Lei Constitucional.

LBi (Lei Brasileira de Inclusão) (Lei nº 13.146), aprovada pelo Congresso Nacional em julho de 2015, que é uma referência internacional de legislação para pessoas com deficiência.

Também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, a legislação tem o propósito de assegurar e promover o exercício de direitos e liberdades fundamentais, com vistas à inclusão social da pessoa com deficiência em condições de igualdade com os demais cidadãos.

Não existe uma receita pronta sobre como lidar com cada tipo de deficiência, pois cada pessoa é única.

Por isso, na dúvida de como agir, PERGUNTE! No entanto, podemos dar alguns exemplos de recursos e comportamentos que podem funcionar, conforme cada tipo de deficiência descrita a seguir.

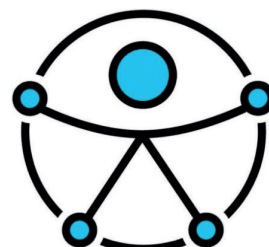
Lembre-se: a primeira atitude inclusiva é olhar para a pessoa (para além da deficiência) e buscar entender o que ela precisa para atender suas necessidades únicas, assim como todas as pessoas.

Você sabia?

Existe uma proposta para o Símbolo Internacional de Acessibilidade (SIA).

Em 2015, a ONU lançou um novo símbolo para a acessibilidade, com o objetivo de aumentar a representatividade dos diversos tipos de deficiência e ampliar a consciência sobre este universo.

Ainda pouco utilizada, a figura (abaixo) é simétrica e conectada a um círculo a partir de quatro pontos, para representar a harmonia entre o ser humano e a sociedade, e tem os braços abertos, simbolizando a inclusão de pessoas com todas as habilidades, em todos os lugares.



A decorative graphic consisting of a series of parallel white lines of varying lengths, arranged in a diagonal pattern that points towards the top right corner of the image.

Seja uma pessoa
agente da
inclusão,
abraça a causa!

Deficiência física

Pessoas com deficiência física podem precisar usar um ou mais recursos para se locomover e para desempenhar suas atividades cotidianas com autonomia. São exemplos: bengala, andador, triciclo, prótese, órtese, muleta, cadeira de rodas, mobiliário adaptado, recursos feitos sob medida, apoio de cabeça, mouse adaptado, leitor de retina e, em alguns casos, o apoio de um profissional cuidador. Importante lembrar que nem sempre a deficiência é aparente.

Dicas de como apoiar pessoas com deficiência física:

Caso a pessoa esteja acompanhada, se dirigir à pessoa e não ao acompanhante;

Caso a pessoa utilize cadeira de rodas manual, oferecer ajuda para empurrá-la (caso seja pertinente) e não insistir se disser que não precisa;

Não usar a cadeira de rodas como apoio do corpo ou de objetos como sacola, guarda-chuva, etc;

Caso a pessoa apresente dificuldade de locomoção, oferecer o braço como apoio (caso seja pertinente) e não insistir se disser que não precisa;

Se a pessoa for passageira em algum transporte, estacionar o veículo o mais próximo possível de onde ela irá, para que se locomova a menor distância possível;

Se possível, manter objetos na altura em que a pessoa consiga ter acesso com autonomia, sem precisar pedir a ajuda de alguém para tocá-los.

Deficiência auditiva e a comunidade surda

Considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz. (Lei nº 10.436)

Quando falamos na comunidade surda, ela é bastante abrangente e reúne todas as pessoas que se comunicam por meio de Língua de Sinais e/ou experiências visuais, com histórias e vivências em comum, sejam elas surdas ou ouvintes.

Dicas de como apoiar pessoas com deficiência auditiva:

Ao se comunicar, fique de frente para a pessoa;

Sempre que possível, mantenha contato visual para que ela possa fazer leitura labial;

Em uma conversa traduzida por um(a) intérprete de Libras, direcione suas falas diretamente à pessoa surda e não ao intérprete;

Para chamá-la, caso ela não esteja vendo você, faça um sinal

Caso você não entenda o que foi dito, peça para a pessoa repetir, com calma;

Tenha paciência ao se comunicar, e caso a pessoa não entenda o que você disse, repita, com calma;

Se necessário, comunique-se por escrito;

Seja expressivo, mas sem exageros;

Não grite para a pessoa ouvir você;

Ao se comunicar, não segure objetos em frente da sua boca, para que a pessoa possa fazer leitura labial.

Deficiência visual

A deficiência visual ou perda da visão é o comprometimento parcial ou total da visão.

O indivíduo com baixa visão só consegue ler textos impressos quando são ampliados ou se utilizar recursos especiais (óticos).

As pessoas com deficiência visual também podem necessitar da utilização de: bengalas, piso tátil, sistema Braille, leitores de tela e recursos de audiodescrição.

As pessoas com deficiência visual podem enfrentar muitas barreiras para locomoção e também na comunicação.

Dicas de como apoiar pessoas com deficiência visual

Descrever sua aparência e ambiente ao entrar em alguma reunião *online*;

Oferecer o ombro ou o braço para guiar a pessoa (caso seja pertinente) e não insistir se ela disser que não precisa;

Se ela estiver com um cão-guia, ande sempre ao lado direito dela. Nunca ao lado do cão.

Não brinque ou alimente o cão-guia, ele está trabalhando!

Avisar discretamente se houver qualquer problema com a vestimenta dela, como botões abertos, manchas, etc;

Se estiver guiando a pessoa a pé, avisar com antecedência quando tiver obstáculos ou degraus no caminho;

Se você estiver acompanhado, avise a pessoa quem está junto com você;

Cumprimente a pessoa em voz alta ao entrar e sair do local em que ela está;

Ao explicar o percurso para uma pessoa com deficiência visual evite expressões como “lá” ou “aqui”. Dê detalhes como: “2ª rua à esquerda” ou “3 passos à direita”, etc;

Não grite para a pessoa localizar você ou desviar de um objeto.

Deficiência intelectual

A deficiência intelectual caracteriza-se por alterações significativas relacionadas a *déficit* no desenvolvimento intelectual, na conduta adaptativa e na forma de expressar habilidades práticas, sociais e conceituais.

É possível a utilização de recursos que facilitem a acessibilidade comunicacional, por exemplo: comunicação alternativa; softwares e leitores de tela.

Pode considerar-se também o controle de ambientes que possam vir a interferir no equilíbrio socioemocional, tais como: excesso de claridade ou ruídos agudos e repetitivos.

Dicas de como apoiar pessoas com deficiência intelectual

Use palavras de fácil compreensão e exemplos concretos para contextualizar a sua fala;

Ao se comunicar com a pessoa, peça para que repita o que disse, caso você não tenha entendido. Não finja que entendeu tentando agradá-la, ela vai perceber. Se você pedir para repetir, fará com que a pessoa se sinta valorizada pelo seu interesse;

Não aperte a bochecha da pessoa;

Caso ela seja adulta, não a trate como criança;

Não faça uso exagerado dos diminutivos;

Não subestime a capacidade antes de testar as possibilidades na prática.

Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Autismo ou Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que pode levar a comprometimentos em diferentes intensidades na comunicação e interação social.

As pessoas com autismo podem ter dificuldade em compreender figuras de linguagem ou conceitos abstratos.

Uma linguagem mais concreta, clara e didática é uma forma de apoiar na compreensão do conteúdo.

Figuras ilustrativas podem ajudar na compreensão de conteúdos mais complexos.

Dicas de como apoiar pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Auxiliar na criação e manutenção de uma rotina fixa e evitar mudanças repentinas;

Utilizar uma linguagem concreta e menos abstrata possível, evitando metáforas ou figuras de linguagem;

Utilizar figuras ou imagens para ilustrar a comunicação;

Utilizar estratégias possibilitadoras de comunicação alternativa ou interação social, respeitando sempre os limites impostos pela pessoa;

Não toque na pessoa sem sua permissão;

Não cobre reciprocidade no relacionamento;

Evite excesso de som, luz, cheiro ou movimento ao redor da pessoa.

Deficiência psicossocial

A deficiência psicossocial diz respeito ao comprometimento da funcionalidade a longo prazo causado por um transtorno mental grave e permanente. Ou seja, é quando a pessoa apresenta uma sequela devido a um transtorno psíquico de longo prazo que afete consideravelmente o exercício de suas atividades diárias.

Como exemplo, podemos citar alguns casos de: esquizofrenia, transtorno bipolar, transtorno obsessivo compulsivo, depressão grave. Uma vez estabelecido o diagnóstico, é necessário acompanhamento multiprofissional e a administração de medicamentos, para diminuir os sintomas e promover a autonomia e reabilitação da pessoa.

Dicas de como apoiar pessoas com Deficiência Psicossocial

Caso a pessoa tenha um surto ou crise emocional, respeite seus sentimentos e tente acalmá-la, na medida do possível;

Ofereça-se como um “ombro amigo”, ou seja, alguém com quem a pessoa pode contar;

Não julgue a pessoa, ela tem um porquê de agir como age e de sentir o que sente;

Entenda a forma específica da pessoa se comunicar e responda à sua altura;

Não grite com a pessoa;

Não exija que a pessoa aja de uma determinada forma, de acordo com a sua expectativa de um suposto padrão de normalidade, afinal, cada pessoa é única.

Deficiências múltiplas

As deficiências múltiplas são a associação de mais de uma deficiência. Os recursos de acessibilidade podem também ser associados, de acordo com o tipo de deficiência apresentado.

A decorative graphic in the top right corner consisting of a series of parallel, slightly curved lines in a light pink color, creating a sense of movement or a stylized arrow pointing towards the right.

A pessoa
vem antes,
a deficiência
vem depois.

Terminologia: a pessoa vem antes, a deficiência vem depois

Segundo a LBI (Lei Brasileira de Inclusão) e a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, “considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas”.

A terminologia para se referir às pessoas com deficiência passou por mudanças ao longo do tempo. “Portador(a) de deficiência”, por exemplo, não deve ser usado, uma vez que portar algo significa poder deixar de portar em determinado momento e a deficiência é uma característica permanente ou de longo prazo.

A deficiência é só uma de suas características, mas não a única. Pessoas com deficiência também podem ter olhos claros ou escuros, gostar mais de português ou matemática, por exemplo.

Recomenda-se evitar usar a sigla “PcD” e utilizar a expressão por extenso, por não se tratar de uma sigla escolhida pelas pessoas com deficiência para que se refiram a elas dessa forma e também para não reduzi-las a apenas 3 letras. Se não nos referimos às mulheres grávidas como “MG”, por exemplo, por que precisamos da sigla “PcD”?

Em último caso, se não for possível evitar, utilizar “as PcD” com essa grafia. O mesmo vale para “PC” (paralisia cerebral) ou “SD” (síndrome de Down), ao se referir às pessoas com deficiência intelectual, por exemplo. A sigla desumaniza, estigmatiza e exclui, na medida em que só é conhecida por quem participa do segmento em que ela é utilizada.



A partir da Convenção da ONU em 2006, definiu-se mundialmente o termo “pessoa com deficiência” como o mais adequado.

Será que eu sou capacitista?

Será que eu sou capacitista no trabalho?

Questionar-se sobre as próprias falas ou ações, se estão sendo capacitistas, é o primeiro passo para entender se algo está errado e o que precisa ser ajustado para contribuir para uma sociedade e um ambiente de trabalho mais inclusivo. O capacitismo começa pela desinformação. Cada pequena ação ou fala é relevante neste processo de evolução quando falamos de inclusão.

Atenção aos detalhes

Tornar a sociedade inclusiva começa com ações anticapacitistas! É com atenção aos detalhes que podemos transformar a sociedade em um lugar de inclusão para todas as pessoas. Por isso, atente às expressões que você usa.

O que não falar nas conversas com uma pessoa com deficiência

“Para mim você não é deficiente, é especial”

Nem deficiente, nem especial! Pessoa com deficiência é o termo correto e usar a palavra deficiente é considerado pejorativo. Infelizmente ainda é possível encontrar pessoas que tratam a deficiência usando termos como ‘probleminha’ ou ‘especial’. O problema é que esses termos acabam por separar e não incluir. Esse tipo de abordagem, além de infantilizar as pessoas com deficiência, escondem preconceitos, demonstrando a ideia de que deficiência é algo ruim ou que não deve ser abordado de forma direta para evitar constrangimentos.

“Mas nem parece que você tem uma deficiência”

Nem toda deficiência é visível! E o uso da frase “não parecer ser uma pessoa com deficiência” não é exatamente um elogio, e sim um comentário inadequado! Essa abordagem reforça o entendimento de que atos cotidianos ou características comuns não são naturais para pessoas com deficiências.

“Você é um exemplo de superação”

Nem todo mundo tem contato com pessoas com deficiência durante a vida, mas sempre é tempo de aprender que deficiências não são problemas que precisam ser superados! Colocar uma pessoa com deficiência nessa posição implica em um entendimento de que ela não teria a capacidade de estar aí. Você pode repensar conceitos e vocabulários como esses e contribuir para relações mais saudáveis e inclusivas.

Seja uma pessoa agente da inclusão!

Uma sociedade mais inclusiva é para todas as pessoas.

Todos nós podemos precisar de acessibilidade algum dia.

Existem vários tipos de acessibilidade e a atitudinal é sem dúvidas muito importante.

Trate todas as pessoas com naturalidade e não tenha medo de perguntar.

Lembre que o foco não deve ser na deficiência, mas sempre na pessoa. Em todas as etapas de um processo de inclusão, o mais importante é engajar a pessoa na criação das soluções para suas necessidades únicas.

O diálogo será a principal ferramenta para aprender sobre as necessidades daquela pessoa e descobrir como você pode apoiá-la de verdade. Não presuma, pergunte!

Abrace a causa:

consuma conteúdos produzidos por pessoas com deficiência, compartilhe, apoie trabalhos, contrate, interaja, sem preconceito. Inclua!



Para ser um agente da inclusão é preciso promover atitudes inclusivas!

Rompa com o ciclo do capacitismo e permita visibilidade e envolvimento das pessoas com deficiência em seu entorno.

Refleta

Como VOCÊ pode contribuir para uma sociedade mais inclusiva?

#PraTodoMundoVer #PraTodosVerem

No Brasil existem cerca de 6,5 milhões de pessoas com deficiência visual severa, sendo 506 mil com perda total da visão (DADOS IBGE, 2010). Como uma forma de provocar a percepção acerca da presença das pessoas com deficiência visual no mundo digital, a professora baiana Patrícia Braille criou o projeto #PraCegoVer.

Talvez você mesmo já tenha se deparado com a hashtag em alguma publicação e pensado “para que serve isso”? Esse é exatamente o objetivo! Como um trocadilho, o uso da #PraCegoVer alerta as pessoas que enxergam, de forma educativa e inclusiva, que pessoas com deficiência visual estão nas redes sociais.

Além da conscientização, a hashtag ainda hoje é usada para indicar para usuários que, a partir daquele ponto, haverá a descrição da imagem e que o conteúdo está acessível. Algumas pessoas preferem utilizar suas variantes, como #PraTodoMundoVer, #PraTodosVerem.

O tema acessibilidade ganhou grande visibilidade e algumas redes sociais estão melhorando a usabilidade de suas plataformas, pensando em atender melhor seu público que é tão diverso.

As principais redes como Facebook, Instagram, Twitter e LinkedIn implementaram o recurso de texto alternativo.

Esse recurso basicamente permite que seja feita a descrição da imagem, de acordo com os dados informados pelo responsável pela postagem. Esse conteúdo não aparece no texto da publicação e as pessoas que enxergam nem percebem que tem algo lá. Já para as pessoas com deficiência visual que usam os leitores de tela, fica muito mais fácil entender as imagens dessa maneira.

No caso de conteúdos em vídeo, ainda não existe nenhum recurso nessas plataformas que tenha essa função. Alguns usuários realizam a audiodescrição no processo de produção do vídeo e em outros casos a descrição é feita no próprio texto da publicação.

Internamente, instituímos a utilização padronizada de duas hashtags:

#BradescoAcessivel

#PraTodosVerem

Como fazer a audiodescrição

A audiodescrição é um recurso que traduz imagens em palavras, permitindo que pessoas cegas ou com baixa visão tenham acesso a cenas de um filme, fotografias, cenas de um teatro, obras de um museu, apresentações de um evento etc. Pode ser gravada ou feita ao vivo, deve ser descritiva e imparcial.

O recurso é direcionado ao público com deficiência visual, mas também pode beneficiar outros públicos com deficiências. Ele é normalmente utilizado em produtos e serviços culturais, educacionais e de entretenimento, permitindo um acesso mais amplo que contemple a todas as pessoas.

É importante ressaltar a atuação de um profissional para este recurso, visto que há técnicas para a realização.

Comece dizendo o formato do conteúdo, por exemplo: fotografia, ilustração, tirinha, vídeo ou algum outro. Quando for uma imagem, faça a descrição da esquerda para a direita e de cima para baixo, na mesma ordem da escrita e leitura ocidental. Informe os elementos que constam na imagem e suas cores, como cor de fundo, cor de cabelos, olhos, roupa. Seja breve e sucinto, mas capriche!

Evite adjetivos como “uma linda moça, um belo sorriso”. Algo que é atrativo para você, pode não ser para quem está ouvindo. Deixe que ela decida o que é agradável à ela! Uma dica mega especial é olhar a imagem e em seguida fechar os olhos.

Recorde os elementos que marcaram você e aposte em escrever sobre eles.

Na hora de fazer a descrição de vídeos, se apegue às partes mais importantes de cada cena e siga a sequência do conteúdo que está sendo exibido.

Use a #PraTodoMundoVer ou #PraTodosVerem no início. Quando escrever hashtags com mais de uma palavra, digite todas juntas e sempre com a inicial de cada uma delas em letra maiúscula, pois isso facilita a leitura tanto das pessoas videntes quanto dos leitores de tela.

Janela de Libras

A janela de Libras é o espaço destinado a intérpretes da Língua Brasileira de Sinais nos materiais audiovisuais, seja representado por uma pessoa ou por um tradutor virtual. Ela possibilita às pessoas surdas alfabetizadas em Libras compreenderem o conteúdo divulgado.

Também é importante ter uma pessoa intérprete de Libras para reforçar a acessibilidade em eventos e treinamentos.

Dentre três recursos de acessibilidade audiovisual, que são audiodescrição, janela de Libras e a legenda oculta, a janela de Libras é o menos adotado. Isso acontece porque a legenda oculta, ou Closed Caption, também pode beneficiar quem não consegue ouvir por algum motivo, mas acaba sendo útil apenas para quem domina a língua portuguesa.

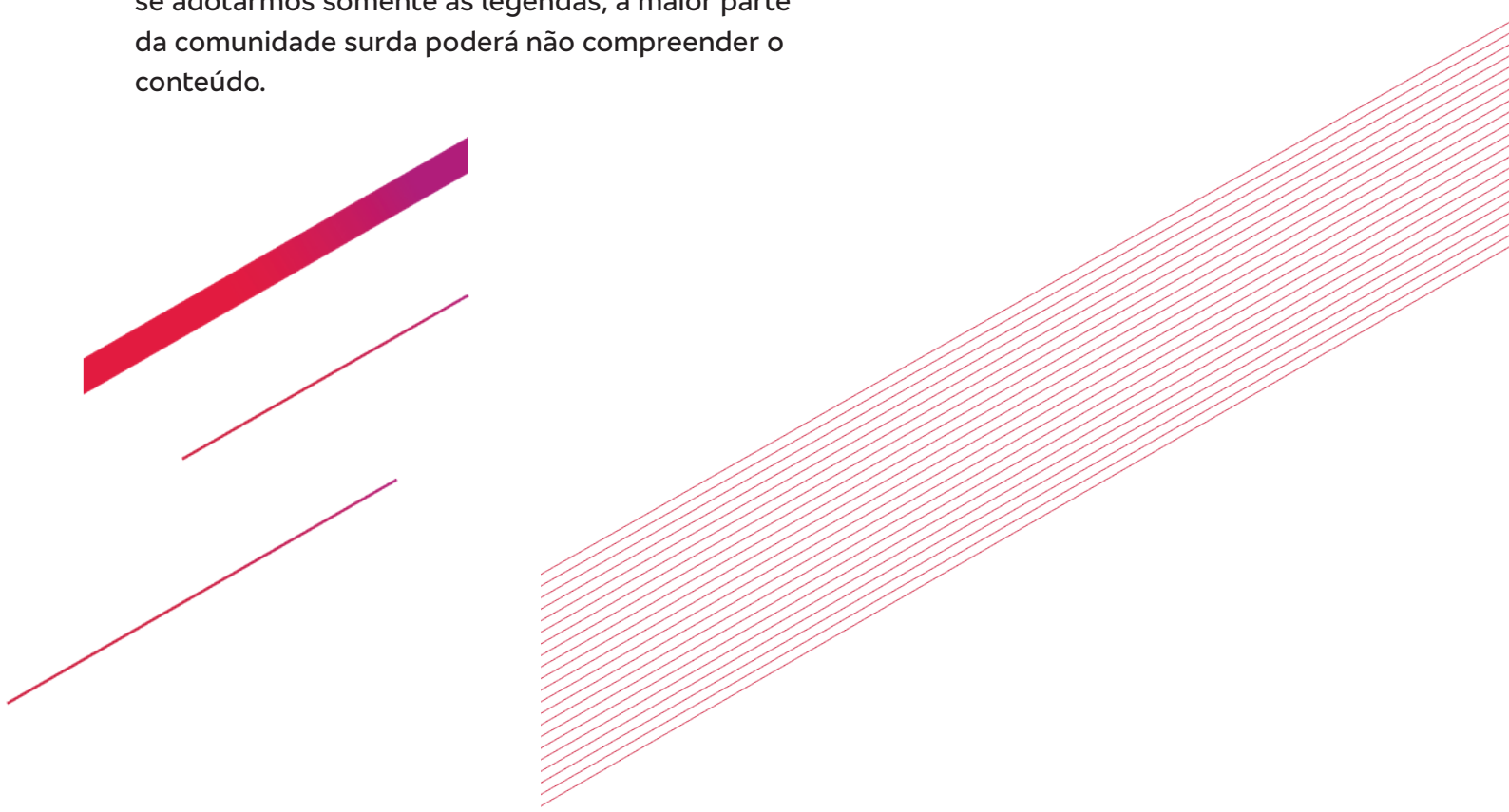
No entanto, a Federação Mundial dos Surdos estima que 80% das pessoas surdas de todo o mundo têm baixa escolaridade e problemas de alfabetização na língua oral de seu país. Ou seja, se adotarmos somente as legendas, a maior parte da comunidade surda poderá não compreender o conteúdo.

Recomenda-se seguir essas mesmas diretrizes em vídeos publicados na internet.

Outra forma de tornar a janela de Libras ainda mais acessível é escolher um fundo preto, pois tende a ser mais confortável especialmente para pessoas com surdocegueira.

Importante atentar que o(a) intérprete esteja em contraste com o fundo, para garantir melhor contraste entre as mãos e o cenário.

Lembrar que o(a) intérprete faz sinalizações além corpo, portanto a imagem precisa contemplar no mínimo um palmo acima da cabeça e nas laterais, bem como no vídeo estar visível todo o seu tronco.



Para aprender mais

Nada sobre nós sem nós.

Essa frase surgiu no século XX nos Estados Unidos e se espalhou como um lema para o mundo todo. Mas o que ela quer dizer?

Tom Shakespeare, um famoso sociólogo e pessoa com deficiência, fez uma declaração que resume bem a essência dessa frase: “O movimento das pessoas com deficiência se resume em falar por nós mesmos. Ele trata de como é ser uma pessoa com deficiência. De como é ter este ou aquele tipo de deficiência. Trata de exigir que sejamos respeitados como os verdadeiros peritos a respeito de deficiências.”

Em outras palavras, este lema significa que leis, programas, campanhas, filmes, serviços e projetos sobre pessoas com deficiência precisam envolver a participação dessas pessoas. Afinal, esse é o sentido prático da inclusão.

Por isso indicamos aqui alguns links para você acessar e aprender mais:

Outros links recomendados

Marketing de conteúdo: como tornar materiais acessíveis para pessoas com deficiência visual [[Resultados Digitais](#)]

Guia de recomendações para o desenvolvimento de materiais didáticos digitais para o público de baixa visão [[Movimento Web para Todos](#)]

Boas práticas de acessibilidade digital [[Movimento Web para Todos](#)]

Cartilha Programa de Inclusão de Pessoas com Deficiência [[ENAP](#)]



Pratique
acessibilidade.



Parceiro

unibrad
universidade corporativa bradesco

Realização

